

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: Direitos Indígenas

Data: 15 de janeiro de 1989

Pg.: DINRO 0156

“Coincidências”

Ana Luzia Palka

O desrespeito à vida humana, com a cumplicidade do próprio governo, já virou norma no Brasil. A inoperância das autoridades constituídas ficou evidente com a coincidência de tragédias que tomaram conta do país nessa virada de ano. Ela está presente em todos os níveis e dimensões. Está, entre outras coisas, em tudo o que se refere a meio ambiente.

O Brasil reclama sua soberania na defesa do território da Amazônia, por exemplo, mas o governo é o primeiro a violentá-la, seja na negligência contra a vida de Chico Mendes, no acobertamento de fazendeiros devastadores, na conveniência com as ações que estão dizimando índios, na concessão oficializada de áreas a grupos econômicos para exploração do solo e subsolo amazônicos. Um levantamento do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) apresenta o dado estarrecedor de que 25% do subsolo da Amazônia está bloqueado por empresas de mineração. São 23.973 áreas requeridas junto ao Ministério das Minas e Energia, totalizando uma extensão de 1.344.835 km², controlados por grandes grupos econômicos. Pior que isso, 33,5% da extensão total das

áreas indígenas estão com subsolo reservado a empresas de mineração.

Esta ocupação compromete não apenas o equilíbrio ecológico da maior floresta do mundo — e muitas vezes recados externos, de entidades internacionais de defesa do meio ambiente, precisam lembrar o governo brasileiro desse detalhe — como também põe em risco toda a organização das comunidades indígenas. Como se sabe, para exterminar os índios e sua cultura, basta tirar-lhes a terra.

Tudo isso sem falar nos grandes projetos governamentais para a região, como o famoso “Calha Norte”, que prevê a militarização da Amazônia sem medir, contudo, os danos às nações indígenas e à própria floresta. Em todos os pontos do Brasil, há situações semelhantes. No extremo Sul da Bahia, 22 mil hectares de mata atlântica nativa que formam o Parque Nacional de Monte Pascoal estão sendo devastados e as autoridades locais chegam ao cúmulo de afirmar que não é possível detectar os madeireiros clandestinos que estão por trás. Ora, não é preciso adivinhar que influências políticas fazem parte do jogo, que não há de fato boa vontade para resolver a questão. Também, falta competência para tanto.

Ana Luzia Palka é jornalista.